

A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado.

Sabrina Silva Antunes; Francimaura Carvalho Medeiros; Antônio Augusto Pereira de Sousa;
Verônica Evangelista de Lima; Djane Oliveira de Fátima

*Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: s.antunes94@gmail.com;
mauraamedeiros@hotmail.com; aauepb@hotmail.com; veronica.el@hotmail.com;
djaneufcg@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

A monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (Candau).

De acordo com o Senado Federal, a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968, a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para regulamentar esse sistema. Foi a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. O artigo relata que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Em seu parágrafo único, o referido artigo dispõe que, o exercício da atividade de monitoria, além de ser de caráter remunerado, deverá ser considerado em seu currículo acadêmico. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, com o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.

À medida que o discente evolui ao longo dos semestres na universidade há o aumento da complexidade das disciplinas; essa realidade reforça a necessidade de um auxílio mais individualizado aos alunos, o qual pode ser realizado com a participação de monitores. Na disciplina de Química Orgânica Experimental do curso de Química Industrial e de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, é notória a dificuldade dos

alunos com a aplicação prática. Nesse contexto a monitoria surge como uma grande aliada para discentes, monitor e professor sendo uma ferramenta facilitadora do processo de inclusão.

O monitor auxilia o professor e principalmente os alunos nas aulas práticas; disponibiliza horários regulares para sanar dúvidas, onde há participação representativa dos discentes; inicia a prática à docência com a oportunidade de ministrar aulas teóricas e práticas supervisionadas e participa das atividades desenvolvidas no laboratório.

Para os discentes a monitoria facilita e maximiza o aprendizado; desperta o interesse pela disciplina e representa um meio de sanar dúvidas. Para o monitor associa ensino e aprendizado contribuindo assim para qualificação de sua formação, pois exige concentração, responsabilidade, argumentação, domínio dos conteúdos e boa relação interpessoal; disponibiliza a vivência de novas práticas e experiências pedagógicas, uma vez que o aluno-monitor deixa de ser apenas receptor de conteúdo, mas passa a ter um papel ativo em sua graduação.

Além disso, propicia vivências que qualificam o monitor para conhecer brevemente a carreira acadêmica. Para o docente representa a capacidade de fragmentar as atividades; qualificar o aluno monitor à carreira acadêmica; facilitação da transmissão do conteúdo, através do reforço dos conteúdos abordados em sala de aula. E ainda, a proposição de avaliação feita pelo monitor aos alunos visa avaliar as reais dificuldades. De acordo com o exposto evidencia-se a importância da monitoria nas disciplinas. Essa prática proporciona grandes benefícios que auxiliam na formação dos que vivenciam esta experiência.

1. METODOLOGIA

Este estudo tem caráter qualitativo e quantitativo. Quantitativo, porque consiste de dados mensuráveis a fundamentação da pesquisa. Qualitativo, porque esta pesquisa não se deteve apenas na quantificação de respostas, mas também nas justificativas. Para a realização desta pesquisa, foram elaborados dois questionários com questões abertas, referentes à monitoria acadêmica e sua importância segundo a percepção de monitores e ex monitores (8 - oito) do curso em Química Industrial da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), situada a cidade de Campina Grande-PB, bem como pelo ponto de vista dos alunos assistidos (17 – dezessete) pelos monitores de Química Orgânica Experimental da referida instituição.

A pesquisa se deu no semestre 2016.1, tendo uma amostra total de 25 (vinte e cinco) pessoas, entre alunos e monitores. O primeiro passo constituiu-se na abordagem dos alunos-monitores, suas expectativas e desafios, enfrentados ao longo de seu processo de ensino e

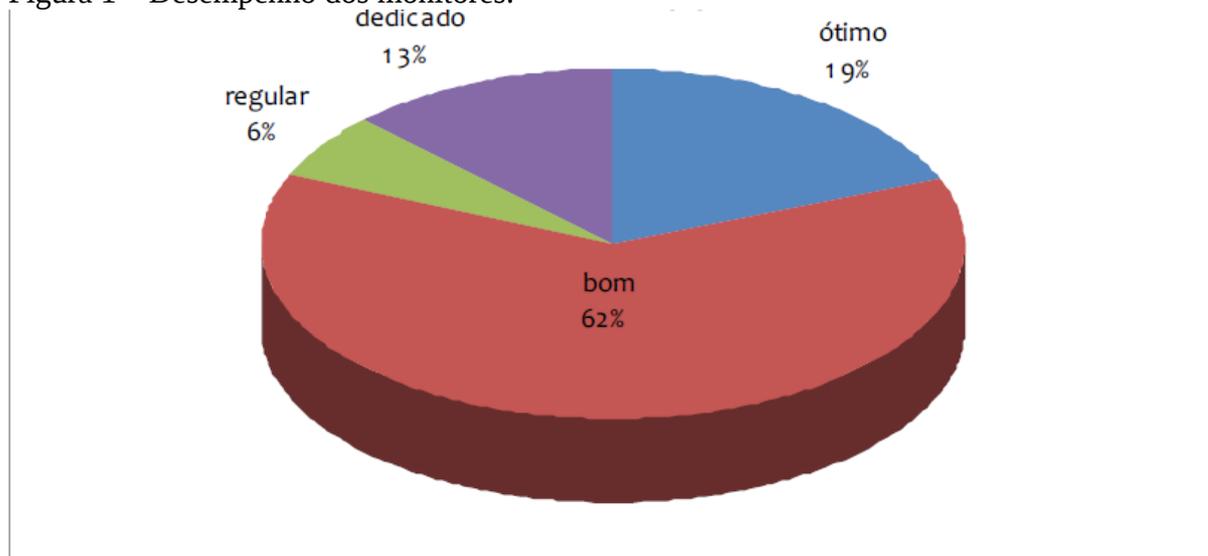
aprendizagem durante o exercício de suas funções como monitor, por meio de 05 (cinco) indagações abertas presentes no questionário citado acima.

Em um segundo momento buscou-se questionar os alunos monitorados sobre o desempenho de seus monitores, o que esperavam destes, bem como o que compreendiam a respeito da monitoria acadêmica. A eles foram feitas 04 (quatro) perguntas, também abertas, sobre essas inquietações. Após essas duas etapas, os dados foram coletados, organizados e ponderados de maneira que as respostas não representassem apenas números, mas que tivessem um sentido amplo por trás das mesmas.

3.RESULTADO E DISCURSÃO

O gráfico a seguir apresenta a avaliação de desempenho dos monitores na disciplina de Química Orgânica Experimental de acordo com pesquisa realizada.

Figura 1 – Desempenho dos monitores.



Fonte: Própria (2016)

Observa-se na Figura 1 o resultado do questionário abordado, que é a avaliação dos alunos sobre os monitores. Com relação a classificação do seu desempenho. Uma grande parte dos seus alunos (62%) tiveram aceitação positiva de seus monitores, a resposta menos aceitável foi a de regular (6%), como revela o gráfico ao lado. Sobre a efetiva contribuição do monitor para a resolução de dúvidas, teve a maioria absoluta das respostas, positivas, 88% contra 12%.

Outro ponto fundamental necessário a avaliação do monitor, se refere ao seu desempenho nas aulas práticas em laboratório, apresentando a maioria das repostas a justificativo “presente e participativo” (40%), as demais conotações foram: muito bom (20%), bom (13%), eficaz (13%), ótimo (7%) e monitor ausente também 7%.



Referente aos pontos positivos e negativos dos monitores, citados pelos alunos monitorados, destaca-se a atenção do aluno monitor (16%), o conhecimento dos conteúdos (16%), a dedicação (12%) e a responsabilidade do mesmo (12%).

Quando aos negativos salienta-se a ausência do monitor (49%), desconhecimento do conteúdo (13%) e sua indisponibilidade (13%). Como você avalia o desempenho do monitor (a)? Ótimo 19% regular 6% dedicado 13% bom 62% Vale salientar que os valores apresentados na Figura 1, se devem ao fato das questões terem sido abertas, o que provocou repetições consideráveis nas justificativas.

Segundo Schneider (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino. Para o monitor é um estímulo que exige comprometimento e responsabilidade. As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria.

O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Acredita-se que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros.

O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, que no futuro, possa tornar-se um profissional insatisfeito com a carreira escolhida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Homepage:http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx?

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.